ISSN: 2358-8829

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL: A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O TRABALHO SOBRE AS EMOÇÕES NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Maiara Maria Da Silva [1]
Winnie Gomes da Silva Barros [2]

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa fundamental da vida humana, marcada por intensas descobertas, desenvolvimento de vínculos afetivos e formação da identidade. No entanto, a infância contemporânea tem sido impactada por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas, como a inserção precoce no universo digital, a fragmentação das relações familiares, o aumento da exposição a conteúdos acelerados e a crescente incidência de quadros de ansiedade e dificuldades de socialização entre crianças. Esses fatores têm exigido da escola uma atuação mais ampla, que vá além da transmissão de conteúdos, assumindo também o compromisso com a formação integral dos estudantes.

Diante desses desafios, torna-se urgente repensar o papel da educação no desenvolvimento das emoções, da empatia e das habilidades sociais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) reconhece essa demanda ao incorporar as competências socioemocionais como parte das aprendizagens essenciais, afirmando que a formação escolar deve contemplar não apenas os aspectos cognitivos, mas também os aspectos emocionais, éticos e relacionais dos alunos. Nesse contexto, a educação emocional se configura como uma proposta pedagógica que visa desenvolver nas crianças a capacidade de reconhecer, compreender, expressar e regular suas emoções de forma construtiva.

[1] Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte. maiaramariasilva0@gmail.com;
[2]Docente Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco – *Campus* Mata Norte. winnie.barros@upe.br;

A literatura infantil, por sua vez, se apresenta como uma ferramenta pedagógica potente para mediar esse processo. Por meio de histórias envolventes e personagens com os quais as crianças se identificam, é possível promover reflexões sobre sentimentos, comportamentos e atitudes, proporcionando momentos de escuta, diálogo e autoconhecimento. O contato com as narrativas contribui para o amadurecimento emocional e para a construção de valores e vínculos, favorecendo o desenvolvimento de competências como a empatia, a solidariedade e o respeito às diferenças.

Diante disso, a presente pesquisa tem como motivação compreender como a literatura infantil pode ser utilizada, nos anos iniciais do ensino fundamental, como recurso pedagógico para o trabalho com as emoções. O estudo parte-se da hipótese de que a leitura literária contribui significativamente para o desenvolvimento das competências socioemocionais das crianças, uma vez que possibilita a identificação com os personagens, a compreensão e interpretação de diferentes sentimentos e a reflexão sobre situações semelhantes às vivenciadas no cotidiano escolar.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como o uso da literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento da educação emocional nos anos iniciais do ensino fundamental. Trazendo como objetivos específicos: Investigar os benefícios da literatura infantil para o desenvolvimento emocional das crianças nos anos iniciais; identificar os benefícios da literatura infantil para o desenvolvimento emocional das crianças; compreender de que maneira os personagens e enredos literários auxiliam na expressão e reconhecimento das emoções; analisar a identificação de atividades emocional a partir da BNCC e a elaboração de um material educativo emocional por meio do ebook.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com delineamento documental, cuja principal fonte de análise é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O estudo centra-se na investigação dos princípios, competências e orientações presentes no referido documento, especialmente no que se refere ao trabalho com a literatura infantil e à educação emocional nos anos iniciais. A análise dos dados será conduzida por meio da análise de conteúdo temática-categorial, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo identificar, organizar e interpretar categorias derivadas das competências gerais, habilidades e orientações pedagógicas presentes na BNCC. Essa abordagem possibilita compreender como o documento orienta o desenvolvimento das competências socioemocionais e o uso da literatura infantil no contexto escolar. Dessa

maneira, a pesquisa busca contribuir para a valorização da literatura infantil como instrumento pedagógico e ampliar o debate sobre a importância da educação emocional no processo formativo das crianças, evidenciando como tais aspectos são previstos e estruturados na BNCC para os anos iniciais da escolarização.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, de caráter exploratório, com delineamento em análise documental e elaboração de produto educacional. A escolha por essa abordagem se justifica pela natureza do problema investigado, que requer uma compreensão mais aprofundada do contexto educacional e emocional das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo Lösch, Rambo e Ferreira (2023, p. 4), "seu escopo é obter uma compreensão profunda e detalhada do assunto em questão, ao invés de mensurar quantitativamente o fenômeno".

Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória, pois busca investigar um fenômeno ainda pouco discutido e documentado: a utilização da literatura infantil como recurso pedagógico para o desenvolvimento da educação emocional no ambiente escolar. Conforme Gil (2002), esse tipo de pesquisa tem como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e possibilitando a formulação de hipóteses para estudos posteriores.

No que se refere ao procedimento metodológico, será realizada uma pesquisa documental e aplicada, que consiste no levantamento e análise da BNCC 2017 e construção de ebook pedagógico que trabalhe as emoções.

O caráter aplicado da pesquisa análise do e-book, intitulado "A Magia das Emoções", é um e-book pedagógico voltado para alunos e professores da Educação Básica. O material propõe atividades e mediações literárias que favorecem o trabalho com emoções em sala de aula, tomando como referência as competências socioemocionais da BNCC.

A análise dos dados será conduzida por meio da análise de conteúdo, com base no método temático-categorial proposto por Bardin (2011). Essa técnica foi escolhida por possibilitar a interpretação sistemática e aprofundada de textos e documentos, permitindo identificar categorias e temas recorrentes que expressam sentidos e orientações presentes nos materiais analisados.

ISSN: 2358-8829

No contexto desta pesquisa, a análise de conteúdo se mostra adequada por permitir examinar a BNCC (2017) de forma minuciosa, buscando compreender como o documento aborda as competências socioemocionais e o papel da literatura na formação integral das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir dessa leitura interpretativa, foram construídas categorias temáticas que serviram de base para o desenvolvimento do produto educacional, o e-book "A Magia das Emoções".

Assim, a metodologia de Bardin não apenas orienta a organização e interpretação dos dados documentais, mas também fornece o suporte analítico para a criação do material pedagógico, pois as categorias identificadas na BNCC e na literatura fundamentam as propostas didáticas do e-book. Dessa forma, o processo de análise e de produção do produto educacional se complementam, unindo rigor teórico e aplicabilidade prática no campo da educação emocional e da literatura infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desenvolvimento emocional na infância

A infância pode ser compreendida como uma etapa singular da vida humana, marcada por descobertas, aprendizagens e pela construção das primeiras relações sociais. Mais do que apenas um período de preparação para a vida adulta, a infância é reconhecida como um tempo próprio, no qual o brincar, a imaginação e a curiosidade desempenham papel central no desenvolvimento integral da criança. Ao longo da história, o conceito de infância passou por transformações significativas, deixando de ser visto apenas como uma fase transitória para ser valorizado como um momento essencial na formação da identidade e no exercício dos direitos humanos.

Refletir sobre o que é infância, portanto, implica considerar aspectos históricos, sociais, culturais e educacionais que atribuem sentido e importância a essa etapa da vida. Em seus estudos piaget(1964), divide a infância em quatro estágios, sensório-motor que é marcado desde o nascimento até os dois anos de idade, o pré-operatório dos dois aos setes anos,operatório concreto dos sete aos doze anos e o operatório formal que marca os doze anos, onde cada momento é marcado por um avanço cognitivo nos quais a quantidade e qualidades de ações aprendidas se diferem onde cada fase de estágio a criança alcança um nível apropriado de maturação.

ISSN: 2358-8829

Sensório-motor: Neste estágio, segundo Piaget, o bebê constrói o conhecimento a partir das experiências sensoriais e dos movimentos corporais. Ele explora o mundo por meio dos sentidos (visão, audição, tato, paladar, olfato) e das ações motoras, como pegar, balançar e levar objetos à boca. Aos poucos, começa a perceber que suas ações produzem efeitos no ambiente e forma as primeiras noções de permanência do objeto, compreendendo que algo continua existindo mesmo quando não está visível. É uma fase de intenso aprendizado prático no qual a criança ainda não pensa simbolicamente, mas constrói as bases para esse pensamento.

Nesse período, as emoções são essencialmente reativas e imediatas: choro quando sente fome ou desconforto, riso diante de estímulos prazerosos, medo frente a sons altos ou rostos desconhecidos. Não há consciência ou linguagem para nomear sentimentos. O adulto, os pais, cuidadores e professores desempenham papel fundamental na regulação emocional da criança, oferecendo acolhimento, segurança e conforto. Essa relação afetuosa é decisiva para o desenvolvimento de vínculos de confiança e para a futura autorregulação emocional.

Pré-operatório: Neste estágio, a criança já utiliza símbolos, desenvolve a linguagem e amplia a imaginação. Surge o pensamento egocêntrico dificuldade de se colocar no lugar do outro e o raciocínio é mais intuitivo do que lógico. É um período marcado pelo faz de conta, pelo brincar simbólico e pela curiosidade intensa. A criança ainda não compreende completamente conceitos de conservação, reversibilidade ou quantidade, mas está construindo a base para operações mentais mais complexas.

Com o desenvolvimento da linguagem, surge também a possibilidade de nomear sentimentos “estou bravo”, “estou triste”, ainda que de maneira simples. É comum a presença de medos imaginários, como monstros, escuridão ou separação dos pais. O uso de histórias, contos e literatura infantil se torna um recurso poderoso para ajudar a criança a identificar, expressar e compreender emoções, além de oferecer modelos de como lidar com elas. A mediação do adulto é fundamental para validar os sentimentos e orientar estratégias de enfrentamento.

Operações concretas: Nesta fase, a criança passa a pensar de forma mais lógica e concreta. Já compreende noções de conservação (quantidades permanecem as mesmas mesmo que mudem de forma), de reversibilidade e de classificação. Consegue

organizar objetos e ideias em categorias e estabelecer relações de causa e efeito. Seu pensamento ainda depende de situações concretas, mas há um grande salto em termos de raciocínio lógico.

Neste momento a criança já consegue diferenciar emoções com mais precisão, compreender suas causas "fiquei triste porque perdi meu brinquedo" e prever consequências "se eu fizer isso, posso magoar meu amigo". Começa a desenvolver empatia, percebe que o outro também sente e a construir estratégias iniciais de autorregulação emocional, como respirar fundo, procurar um adulto para conversar ou se acalmar sozinha. É um momento importante para trabalhar habilidades socioemocionais de forma mais integral na escola.

No estágio das operações formais, o adolescente já é capaz de raciocinar de forma abstrata, formular hipóteses e pensar de maneira científica. Consegue planejar, projetar e refletir sobre situações futuras. Passa a discutir valores, ideologias e princípios. O pensamento deixa de depender de experiências concretas para se tornar mais elaborado e hipotético dedutivo.

Há uma maior consciência sobre emoções complexas, como culpa, vergonha, orgulho, inveja ou compaixão, e capacidade de refletir sobre os próprios estados internos e os dos outros. O adolescente pode planejar como lidar com sentimentos, elaborar estratégias mais sofisticadas de autorregulação como escrever, dialogar, praticar esportes, meditar e desenvolver uma identidade emocional mais estável. Nesta fase, debates, rodas de conversa e atividades reflexivas são recursos pedagógicos eficazes para apoiar esse processo.

As relações existentes entre cada estágio do desenvolvimento infantil está ligada diretamente às emoções vividas na infância, a medida em que a criança vai construindo seu conhecimento do mundo através da interação com o meio e com os outros, também vai aprendendo a compreender e a regular suas emoções. As experiências afetivas, portanto, não são separadas do processo de aprendizagem, elas influenciam a forma como a criança pensa, age e se relaciona. Assim, compreender o papel das emoções no desenvolvimento infantil, por meio de Piaget, permite a valorização de práticas pedagógicas que promovam tanto o crescimento intelectual quanto o equilíbrio emocional, favorecendo uma formação integral onde o desenvolvimento cognitivo e o

emocional andam lado a lado e estão conectados fazendo a construção da personalidade e comportamento infantil.

2.2. A literatura infantil como recurso pedagógico para a educação emocional

A literatura infantil configura-se como um recurso privilegiado no processo educativo, pois possibilita à criança entrar em contato com diferentes realidades, sentimentos e valores por meio das narrativas. O contato com histórias contribui para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da sensibilidade, promovendo reflexões que ultrapassam os limites da leitura e se estendem para a vida cotidiana.

Segundo Abramovich (1997, p.17):

> É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranqüilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário!

o que evidencia seu potencial para a educação emocional nas escolas através da literatura infantil.

Ao se identificar com personagens e enredos, a criança projeta sentimentos, vivenciam dilemas e encontra meios simbólicos de compreender e expressar suas emoções. Além disso, a literatura oferece situações que despertam empatia, solidariedade e respeito às diferenças, auxiliando no amadurecimento emocional e social. Nessa perspectiva, os livros infantis podem ser utilizados de forma intencional pelo professor como instrumentos de mediação, promovendo diálogos sobre sentimentos, valores e atitudes, transformando a sala de aula em um espaço de escuta, acolhimento e aprendizagem socioemocional.

Além de favorecer a expressão e compreensão das emoções, a literatura infantil possibilita à criança construir repertórios para lidar com situações do cotidiano escolar e familiar. Ao acompanhar os conflitos, as superações e os aprendizados das

personagens, o leitor infantil passa a refletir sobre as próprias atitudes, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e de tomada de decisão de maneira ética e responsável Abramovich em seu livro Literatura infantil gostosuras e bobices, fala de maneira geral que ato de ler não deve ser apenas um ato mecânico escolar descontextualizado mas sim ter um significado simbólico. Onde essa vivência simbólica amplia a autonomia emocional e contribui para a formação de valores, preparando a criança para interações sociais mais saudáveis. pois segundo Abramovich (1997, p.17):

> É ATRAVÉS DUMA HISTÓRIA QUE SE PODEM DESCOBRIR OU-TROS LUGARES, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... E ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

A mediação do professor é elemento fundamental nesse processo. Cabe ao educador selecionar obras adequadas à faixa etária e aos objetivos pedagógicos, planejar atividades de leitura compartilhada e propor momentos de diálogo sobre os sentimentos despertados pelas narrativas. “O professor, no ensino da leitura, primeiro aproxima o aluno da apreciação estética de textos literários infantis, e deve ser um conhecedor de literatura infantil para contribuir de maneira significativa no processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula.” (Marçal, 2016, p.100).Essa prática intencional transforma o ato de ler em uma experiência formativa e reflexiva, que vai além do desenvolvimento da competência leitora para alcançar dimensões afetivas e sociais do aprendizado.

2.3 Empatia, autoconhecimento e habilidades socioemocionais

A promoção da empatia, do autoconhecimento e das habilidades socioemocionais no contexto educacional tem se consolidado como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Segundo Arantes et al. (2022), a educação emocional integral representa um processo de humanização que reconhece a complexidade dos sujeitos, valorizando suas dimensões afetivas,

cognitivas, sociais e culturais. Nesse sentido, trabalhar tais competências favorece não apenas o rendimento escolar, mas também a formação ética, relacional e cidadã.

O autoconhecimento constitui o ponto de partida para o desenvolvimento emocional. De acordo com Arantes et al. (2022), conhecer as próprias emoções possibilita ao indivíduo compreender seus limites, potencialidades e formas de reagir às situações do cotidiano. É a partir dessa percepção interna que o estudante consegue reconhecer sentimentos, elaborar estratégias de regulação emocional e lidar com desafios de maneira mais consciente. Assim, o autoconhecimento torna-se uma ferramenta essencial para a aprendizagem, pois auxilia na construção da autonomia, da responsabilidade e da autoestima.

A empatia, por sua vez, é compreendida como a capacidade de reconhecer e acolher as emoções, perspectivas e vivências dos outros. Para Arantes et al. (2022), a empatia fortalece vínculos, reduz conflitos e favorece a convivência pacífica no ambiente escolar, contribuindo para uma cultura de respeito e cooperação. Ao estimular a sensibilidade às diferenças e a escuta ativa, a escola amplia a compreensão do outro como sujeito de direitos, promovendo relações baseadas no diálogo e na solidariedade.

As habilidades socioemocionais, que incluem a autorregulação, a comunicação assertiva, a tomada de decisão responsável e a resolução de conflitos, configuram-se como competências indispensáveis para a formação integral. Conforme aponta Arantes et al. (2022), quando essas habilidades são trabalhadas de maneira intencional no currículo escolar, há uma melhoria significativa na capacidade dos estudantes de enfrentar situações adversas, gerir frustrações e estabelecer relações interpessoais saudáveis. Além disso, tais competências contribuem para o bem-estar subjetivo e para a construção de ambientes escolares mais acolhedores e democráticos.

Nesse contexto, a educação emocional integral proposta por Arantes et al. (2022) reafirma a necessidade de práticas pedagógicas humanizadoras que integrem emoção, pensamento e ação. A incorporação de atividades que estimulem a reflexão, a expressão de sentimentos e o trabalho colaborativo possibilita que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda de si mesmos e do outro. Portanto, trabalhar empatia, autoconhecimento e habilidades socioemocionais não apenas favorece o processo de aprendizagem, mas também fortalece a formação de indivíduos

críticos, sensíveis e preparados para atuar de maneira ética e responsável na sociedade contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa foram organizados em duas etapas complementares: a análise documental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e o desenvolvimento do produto educacional "A Magia das Emoções", elaborado em formato de e-book. Essas etapas mantêm entre si uma relação indissociável, uma vez que os achados da análise normativa fundamentaram teoricamente e metodologicamente a construção do material pedagógico, alinhado às competências socioemocionais previstas para o Ensino Fundamental.

A BNCC apresenta três etapas de ensino — Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio — e, para fins deste estudo, a atenção foi direcionada ao Ensino Fundamental, buscando identificar onde e como a educação socioemocional se torna evidente nos documentos oficiais, bem como de que forma a literatura infantil é incorporada como possibilidade pedagógica. Embora a BNCC não apresente um componente curricular específico para educação socioemocional, ela contempla competências gerais que orientam o trabalho docente com aspectos emocionais, sociais e culturais, indicando um compromisso com a formação integral.

Com base na análise de conteúdo segundo Bardin (2011), emergiram três categorias centrais relacionadas às competências socioemocionais:

1. Autoconhecimento e autocuidado (Competência Geral 8)
    - Competência Geral 8; Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

A Competência Geral 8 destaca a importância de conhecer-se, apreciar-se e cuidar da saúde física e emocional. A análise do documento incentiva práticas que vão além do ensino tradicional focado em conteúdos disciplinares, orientando para uma abordagem integrada, que contemple a dimensão humana da aprendizagem. Contudo, a ausência de um eixo curricular próprio para a educação emocional exige sensibilidade e

intencionalidade dos professores ao planejar atividades que atendam às necessidades específicas de cada turma.

2. Empatia e cooperação (Competência Geral 9)

- Competência Geral 9; Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Essa competência orienta para o exercício da empatia, diálogo, cooperação e resolução de conflitos, fundamentais para relações sociais saudáveis. A análise indica que a BNCC reconhece a importância da convivência ética e respeitosa, articulando valores essenciais à formação cidadã. A educação socioemocional, ao integrar os aspectos sociais e afetivos, torna-se indispensável nesse processo. Aprender a lidar com as próprias emoções e compreender as emoções do outro amplia a capacidade de convivência democrática, responsabilidade afetiva e respeito às diferenças. Tais habilidades precisam ser trabalhadas desde a infância, reforçando a necessidade de metodologias ativas, uso da literatura e práticas dialógicas que favoreçam a interação e a escuta sensível.

3. Responsabilidade e cidadania (Competência Geral 10)

- Competência Geral 10; Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

A Competência Geral 10 está diretamente relacionada à autonomia, responsabilidade, resiliência e tomada de decisões éticas. A BNCC aponta para uma escola que forma sujeitos críticos, capazes de agir pessoal e coletivamente com base em princípios democráticos e solidários. A análise evidencia que o desenvolvimento dessas habilidades passa diretamente pela educação socioemocional, especialmente quando a escola cria oportunidades para que as crianças reflitam sobre suas ações, compreendam frustrações e participem ativamente de atividades cooperativas. Assim, a formação

emocional fortalece atitudes cidadãs e prepara o estudante para participar da sociedade de maneira ética e respeitosa.

4. A literatura como linguagem emocional e humanizadora

Outro eixo identificado refere-se às competências específicas de Língua Portuguesa para os anos iniciais, que valorizam a leitura literária como espaço de expressão emocional, imaginação e fruição estética. A literatura é reconhecida como ferramenta capaz de ampliar repertórios afetivos e culturais, funcionando como mediadora de diálogos internos e coletivos sobre emoções, identidade e diversidade.

A literatura infantil, enquanto prática pedagógica e cultural, ocupa lugar central na formação emocional e humanizadora das crianças. Abramovich (1997, p. 17) afirma que "ler é também sentir, descobrir, experimentar emoções", destacando que a experiência literária ultrapassa a leitura mecânica e permite a elaboração de sentimentos e vivências. Essa perspectiva dialoga com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento no qual a leitura literária é definida como espaço estético de fruição e desenvolvimento sensível, integrando competências relacionadas ao autoconhecimento, à empatia e à imaginação (BRASIL, 2017).Do ponto de vista psicológico, Piaget (1964) enfatiza que, no período pré-operatório, a criança constrói significados por meio da representação simbólica. Segundo o autor, "a função simbólica permite que a criança represente uma coisa por meio de outra" (PIAGET, 1964, p. 58), o que torna a literatura um instrumento privilegiado para compreender emoções e organizar experiências internas.

Análise do Material Pedagógico "A Magia das Emoções"

O e-book "A Magia das Emoções", de Maiara Maria e Winnie Barros, foi elaborado como produto educacional a partir das diretrizes identificadas na BNCC e das necessidades observadas na formação socioemocional das crianças. Ele apresenta uma proposta lúdica, sensível e didática para trabalhar emoções no contexto escolar, constituindo-se como um recurso pedagógico alinhado ao desenvolvimento integral.

Entre os aspectos mais relevantes identificados na análise do material, destacam-se:

ISSN: 2358-8829

Linguagem acessível e sensível	O texto utiliza uma linguagem clara, ilustrativa e adequada ao público infantil, permitindo que as crianças compreendam emoções complexas de forma leve e significativa. As personagens e situações apresentadas favorecem a identificação, permitindo que os estudantes reconheçam seus próprios sentimentos.
Valorização do autoconhecimento	O e-book incentiva o reconhecimento e a nomeação das emoções, dialogando diretamente com a Competência Geral 8 da BNCC. A obra propõe reflexões sobre sentimentos como alegria, tristeza, raiva, medo e surpresa, ajudando a criança a compreender suas reações e a desenvolver estratégias de autorregulação.
Desenvolvimento da empatia	Ao apresentar situações vividas por diferentes personagens, o material promove a perspectiva do outro, fortalecendo habilidades de empatia, acolhimento e respeito à diversidade. Essa abordagem se articula com a Competência Geral 9, contribuindo para a compreensão de contextos sociais e emocionais distintos.
Incentivo à cooperação e ao diálogo	As atividades propostas no e-book estimulam a expressão de ideias, o compartilhamento de experiências e a resolução conjunta de desafios, alinhando-se

	à formação de habilidades comunicativas, colaborativas e democráticas.
Abordagem artística e lúdica	O uso de ilustrações, metáforas e narrativas mágicas torna o material atrativo e envolvente, criando um ambiente propício ao encantamento literário. Essa característica está de acordo com as competências específicas de Língua Portuguesa, que destacam a literatura como instrumento de fruição, imaginação e humanização.
Contribuição para a prática docente	"A Magia das Emoções" oferece ao professor um roteiro flexível, com atividades que podem ser adaptadas às necessidades da turma. Sua estrutura favorece práticas interdisciplinares e amplia possibilidades de trabalho coletivo, fortalecendo a autonomia docente e o vínculo entre literatura e educação emocional.





O ebook “ A Magia das emoções’’ foi criado para que exista uma linguagem acessível sobre o que são as emoções, com uma narrativa pequena e envolvente onde cada personagem é descrito de acordo com o que sentimos quando uma emoção aparece, a história descreve as emoções com exemplos simples ,como na parte da alegria que sua descrição mostra que em gestos simples do dia a dia ela está presente.





As ilustrações foram elaboradas não apenas para favorecer a aprendizagem da educação emocional, mas também para evidenciar a importância da inclusão, uma vez que “ preconceitos não se passam apenas por meio de palavras, mas também — e muito — através de imagens” (Abramovich, 1997, p. 40).por isso a importância de personagens de cores diferentes ,cabelos e condições físicas variadas para que as

ISSN: 2358-8829

crianças se identifiquem da melhor forma dos personagens alcançando um maior público alvo.











Com base nos referenciais de análise de conteúdo propostos por Bardin (2011), o e-book "A Magia das Emoções" foi examinado considerando categorias como linguagem, abordagem emocional, ludicidade, empatia e potencial pedagógico. Bardin (2011, p. 48) explica que a análise de conteúdo busca "compreender o sentido das comunicações", permitindo identificar significados explícitos e implícitos dos materiais estudados.

Linguagem acessível e sensível o e-book utiliza linguagem clara e afetiva, permitindo que crianças compreendam emoções complexas a partir de situações narrativas. Abramovich (1997, p. 23) destaca que "a literatura permite que a criança

viva outras vidas e, assim, compreenda melhor a sua própria", o que reforça a importância da narrativa sensível apresentada no material.

Valorização do autoconhecimento, as reflexões propostas no e-book dialogam diretamente com a Competência Geral 8 da BNCC, que orienta a identificação e nomeação das emoções. Arantes et al. (2022, p. 45) afirmam que "o autoconhecimento é base para todas as demais habilidades socioemocionais", o que evidencia a contribuição pedagógica da obra ao explorar sentimentos como alegria, medo, tristeza e surpresa.

Desenvolvimento da empatia ao apresentar diferentes personagens e perspectivas emocionais, o material fortalece a empatia e o respeito à diversidade. Para Marçal (2016, p. 63), "a literatura amplia a capacidade de compreensão do outro", posição que se articula com a Competência Geral 9 da BNCC.

Incentivo à cooperação e ao diálogo, as atividades do e-book promovem trocas, resolução conjunta de desafios e comunicação assertiva. Lösch, Rambo e Ferreira (2023, p. 92) defendem que "a aprendizagem se fortalece em ambientes colaborativos e dialógicos", o que reforça a qualidade metodológica do material.

Abordagem artística e lúdica, o uso de metáforas, narrativas mágicas e ilustrações contribui para o encantamento literário. De acordo com Marçal (2016), esse tipo de abordagem favorece fruição estética, imaginação e criação de vínculos afetivos com a leitura.

Contribuição para a prática docente o e-book apresenta estrutura flexível, permitindo ao professor adaptar propostas às especificidades de cada turma. Gil (2002, p. 19) ressalta que "materiais pedagógicos bem planejados ampliam as possibilidades de intervenção docente", fortalecendo práticas interdisciplinares e sensíveis ao contexto escolar.

A análise evidencia que o e-book "A Magia das Emoções" se alinha às diretrizes da BNCC e às contribuições teóricas que defendem a literatura como instrumento de humanização, formação simbólica e desenvolvimento socioemocional. A articulação entre emoção, linguagem literária e aprendizagem confirma o potencial do material para apoiar práticas docentes sensíveis, colaborativas e integradas.

Assim, conclui-se que o e-book constitui recurso pedagógico significativo para trabalhar autoconhecimento, empatia, regulação emocional, cooperação e criatividade, reafirmando a literatura infantil como caminho privilegiado de humanização no ambiente escolar.

A análise da BNCC demonstra que a educação socioemocional é reconhecida como elemento essencial para a formação integral, ainda que apresentada de forma transversal. O produto educacional "A Magia das Emoções" se alinha a essas diretrizes ao trabalhar, de modo intencional e sensível, dimensões como autoconhecimento, empatia, regulação emocional e cooperação. Assim, os resultados indicam que o material contribui significativamente para a prática pedagógica, oferecendo um recurso literário que integra emoção, imaginação e aprendizagem, fortalecendo processos de humanização no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar como a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento da educação emocional nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para isso, realizou-se um estudo qualitativo, exploratório e de cunho bibliográfico, articulado à análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e à construção do produto educacional A Magia das Emoções. Ao longo do trabalho, buscou-se compreender de que maneira as narrativas literárias, os personagens e os enredos podem favorecer habilidades como empatia, autoconhecimento, autorregulação e convivência ética entre crianças.

Os resultados evidenciaram que a literatura infantil se apresenta como um recurso pedagógico altamente significativo para o trabalho com emoções, especialmente quando mediada de forma intencional pelo professor. A análise documental da BNCC revelou que, embora não haja um componente curricular específico para educação socioemocional, suas competências gerais — especialmente as de número 8, 9 e 10 — contemplam de forma explícita aspectos relacionados ao autoconhecimento, empatia, cooperação e cidadania. Assim, a educação emocional aparece como elemento transversal e essencial para a formação integral dos estudantes, reforçando o papel da escola como espaço de desenvolvimento humano, afetivo e social.

A pesquisa também demonstrou que a literatura infantil atua como ponte entre o universo da imaginação e o desenvolvimento emocional, permitindo que as crianças nomeiem sentimentos, compreendam situações complexas e se identifiquem com diferentes experiências humanas. O produto educacional elaborado, o e-book A Magia das Emoções, materializa essa relação ao propor atividades pedagógicas orientadas pelas competências socioemocionais da BNCC, mostrando-se aplicável à prática docente e contribuindo para metodologias inovadoras de ensino.

Em termos de relevância, este estudo amplia o debate sobre a importância da educação emocional na formação das crianças e reforça a literatura infantil como instrumento humanizador, capaz de promover vínculos, diálogo, acolhimento e reflexão. A pesquisa apresenta contribuições teóricas e práticas tanto para professores quanto para pesquisadores interessados na interface entre linguagem, emoções e aprendizagem.

Por fim, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a investigação sobre os impactos da literatura infantil no comportamento emocional das crianças em contextos reais de sala de aula, assim como estudos que analisem a formação de professores para o trabalho socioemocional e a efetividade de materiais pedagógicos desse tipo. Também se sugere a realização de pesquisas de campo que avaliem a implementação de práticas literárias voltadas à educação emocional em diferentes redes e realidades escolares. Essas perspectivas poderão enriquecer ainda mais o campo de estudos, fortalecendo o compromisso da educação com o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: literatura infantil; educação emocional; competências socioemocionais.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

ARANTES, Valéria; et al. Educação socioemocional integral: fundamentos e práticas. São Paulo: Cortez, 2022.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÖSCH, S.; RAMBO, A.; FERREIRA, F. Pesquisa qualitativa: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Editora Fi, 2023.

MARÇAL, Márcia. Leitura literária na escola: mediação, formação e práticas docentes. São Paulo: Penso, 2016.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.